



IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA NA CONSTITUIÇÃO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL DO PROFESSOR

Cleuter Tenazor Tananta¹

RESUMO

A educação está passando por um período de mudanças que desafia não apenas a profissão docente, mas também as identidades profissionais dos professores. De fato, a pesquisa tem argumentado que em uma alta porcentagem de países, incluindo um número significativo de países, reformas profundas na educação foram introduzidas, articuladas nas lógicas do neoliberalismo e do mercado. Por meio de intervenções performativas, baseadas no discurso da qualidade e da melhoria escolar, o campo da educação está em profunda tensão com a introdução de dispositivos voltados para o aumento da responsabilização, competências e padrões, entre outros. Dessa maneira, este estudo tem o objetivo de discorrer sobre a importância da formação continuada na constituição da identidade profissional do professor.

Palavras-chave: Formação Continuada; Identidade Profissional; Professor.

ABSTRACT

Education is going through a period of change that challenges not only the teaching profession, but also the professional identities of teachers. In fact, research has argued that in a high percentage of countries, including a significant number of countries, deep reforms in education have been introduced, articulated in the logics of neoliberalism and the market. Through performative interventions, based on the discourse of quality and school improvement, the field of education is in deep tension with the introduction of devices aimed at increasing accountability, competencies and standards, among others. Thus, this study aims to discuss the importance of continuing education in the constitution of the teacher's professional identity.

Keywords: Continuing Education; Professional Identity; Teacher.

¹ Mestre (2018) e Doutorando em Ciências da Educação pela Universidade Interamericana em Assunção-Paraguai. Graduado no Curso Normal Superior pela Universidade do Estado do Amazonas (2005). Especialista em Didática do Ensino Superior- Faculdade Táhirih-ISEAM-Instituto Superior de Educação do Amazonas-(2008). Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Educação. Foi docente da Universidade do Estado do Amazonas (2012-2017). Em sua experiência profissional trabalha como professor na Formação Superior de Professores no Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica ? PARFOR pela Universidade do Estado do Amazonas-UEA e Instituto Federal do Amazonas-IFAM. É docente de curso de Especialização pelo CEPAM, FACIBRA. Pesquisador sobre questões indígenas e culturas Amazônicas. Orientador e avaliador de projeto de Pesquisa e Trabalho de Conclusão de Curso. Docente da rede pública municipal de ensino desde 1996.



INTRODUÇÃO

Formação continuada docente é um processo regular de aprimoramento do conhecimento do professor necessários à sua atividade profissional, mas também é lugar onde a formação da identidade profissional do professor é passível de ser constituída.

Mas, o que é identidade? Identidade, segundo o dicionário *online* do Aurélio é: “Circunstância de um indivíduo ser aquele que diz ser ou aquele que outrem presume que ele seja.” Portanto, identidade são características próprias do sujeito que lhe permitem ser reconhecido ou mesmo diferenciado de outro sujeito.

A evidência teórica sustenta que a identidade profissional de um professor inclui questões relacionadas à apreensão ou socialização de valores profissionais e que estas incluem o desenvolvimento da concepção de si mesmo, como representativo ou uma forma de execução de uma determinada profissão. Assim, a formação inicial de professores pode ser vista como um ponto de partida ideal não só para melhorar a consciência da necessidade de desenvolver a identidade de um professor, mas também como a esfera onde um forte sentido de mudanças na identidade profissional está sendo registrado.

No entanto, a exploração da própria identidade durante a formação de professores nem sempre é intencional e atualmente é explicitamente promovida em programas de formação de professores. Dessa maneira, o presente artigo tem a meta de discorrer sobre a importância da formação continuada na constituição da identidade profissional do professor.

A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA DOCENTE NA CONSTITUIÇÃO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL DO PROFESSOR

A identidade não se constrói da noite para o dia. A sua construção é um processo, que depende da história de vida do indivíduo e do seu envolvimento em sucessivas relações sociais. “Assim, a identidade vai sendo construída com as experiências e a história pessoal, no coletivo e na sociedade.” (PIMENTA; LIMA, 2011, p. 63).



Para explicar melhor o desenvolvimento da identidade, Pimenta e Lima (2011) citam Dubar (1997), que esclarece:

[...] a identidade humana não é dada, de uma vez por todas, no ato do nascimento: constrói-se na infância e deve reconstruir-se sempre ao longo da vida. O indivíduo nunca constrói [sua identidade] sozinho: depende tanto dos julgamentos dos outros, como das suas próprias orientações e autodefinições. [Assim] a identidade é produto de sucessivas socializações. (DUBAR, 1997, p. 13 apud PIMENTA e LIMA, 2011, p. 63, grifos do autor)

Já a identidade profissional está relacionada às características, competência, habilidades e aos talentos profissionais exclusivos de um sujeito, os quais o torna diferente dos outros profissionais.

Formação da identidade profissional é entendido como um processo de formação do sujeito na qualidade de profissional, que está relacionado ao processo de “[...] desenvolver a consciência sobre si mesmo, ter percepções e construir representações acerca de si.” (GOMES, 2009, p. 32). Ou seja, identidade profissional refere-se ao eu profissional, que é caracterizado como a imagem que o sujeito constrói de si mesmo, interagindo profissionalmente com seus pares, superiores, outros sujeitos e grupos sociais dentro do ambiente profissional.

Por conseguinte, a formação continuada docente assiste na construção da imagem da profissão de professor. Pois, durante a formação continuada, o professor tem a oportunidade de construir seu próprio significado sobre a profissão de docência, assim como, fortalecer sua identidade profissional. Segundo Libâneo (2004, 75), “[...] é na formação continuada que essa identidade se consolida, uma vez que ela pode desenvolver-se no próprio trabalho.”

Vale apenas ressaltar, que é nas relações sociais, no compartilhar de uma coletividade, que o professor constrói sua visão de mundo e fortalece sua identidade, pois é na interação e no diálogo com outros sujeitos, que o professor desenvolve sua consciência sobre si, passando a ter compreensão acerca de si e de sua identidade profissional. Acerca desta relação social, Gomes (2009, p. 32-33) ressalta que é um:

[...] processo permanente de interação/negociação/reestruturação realizado com base na diferenciação e assimilação do “outro” e do “nós”. [...] Os diferentes percursos realizados nessa rede permitem o trânsito entre o “eu”, o “nós” e o “outro” [...] [; portanto,] [...] a identidade é sempre produzida na relação com o “outro” presente em diferentes círculos



sociais, constituindo uma condição que pode ser alterada. (Grifos da autora).

O processo de socialização do professor no ambiente de trabalho com seu grupo identitário possibilita a aquisição do conhecimento das funções gerais e específicas da profissão de docência e, conseqüentemente, a identificação do perfil profissional.

A formação identitária do professor está relacionada ao saber técnico de instrução e transmissão do conhecimento, ou seja, à docência, que segundo Pimenta e Anastasiou (2014, p. 13):

[...] é um *campo de conhecimentos específicos* configurados em quatro grandes conjuntos, a saber:

1. conteúdos das diversas áreas do saber e do ensino, ou seja, das ciências humanas e naturais, da cultura e das artes;
2. conteúdos didático-pedagógicos, diretamente relacionados ao campo da prática profissional;
3. conteúdos relacionados a saberes pedagógicos mais amplos do campo teórico da educação;
4. conteúdos ligados à explicitação do sentido da existência humana individual, com sensibilidade pessoal e social. (Grifos das autoras).

Deste modo, o desenvolvimento da identidade profissional do professor se fundamenta nas ações reflexivas sobre as práticas educacionais específicas da profissão docente.

Assim, as transformações das práticas docentes só se efetivam à medida que o professor *amplia sua consciência sobre a própria prática*, a da sala de aula e a da escola como um todo, o que pressupõe os conhecimentos teóricos e críticos sobre realidade. Tais propostas enfatizam que os professores colaboram para transformar as escolas em termos de gestão, currículos, organização, projetos educacionais, formas de trabalho pedagógico (PIMENTA; ANASTASIOU, 2014, p. 14, grifos das autoras).

Percebe-se, portanto, que professores bem formados e conscientes da sua profissão são importantes e fundamentais para manter a qualidade da educação e do bom funcionamento da escola também. Os professores devem ser tratados como parceiros da escola, que visam a escolarização e formação dos seus estudantes. É por isso, que a valorização da profissão docente precisa sempre estar presente nos projetos de formação continuada docente.

Identidade profissional do professor também se constrói fundamentada na significação social da profissão, que diz respeito a natureza da profissão docente



como prática social, pois é meta do professor, como ser social, desejar o bem-estar e a melhoria social e econômica dos seus discentes, assim como, promover mudança da sociedade através da educação.

Pimenta e Anastasiou (2014, p. 77) explicam que:

Uma identidade profissional se constrói, pois com base na significação social da profissão; na revisão constante dos significados sociais da profissão; na revisão das tradições. Mas também com base na reafirmação de práticas consagradas culturalmente que permanecem significativas. Práticas que resistem a inovações, porque preñhes de saberes válidos às necessidades da realidade. Identidade que se constrói com base no confronto entre as teorias e as práticas, na análise sistemática das práticas à luz das teorias existentes, na construção de novas teorias. Constrói-se, também, pelo significado que cada professor, enquanto ator e autor, confere à atividade docente no seu cotidiano, com base em seus valores, em seu modo de situar-se no mundo, em sua história de vida, em suas representações, em seus saberes, em suas angústias e anseios, no sentido que tem em sua vida o ser professor. Assim como mediante sua rede de relações com outros professores, nas instituições de ensino, nos sindicatos e em outros agrupamentos.

Desta forma, o processo de formação da identitária do professor está vinculado à uma profissão de relações humanas, em que a profissão docente se relaciona com diferentes realidades sociais, onde o professor busca elementos para tentar modificar a realidade social. Contudo, esta ação depende da convicção crítica que o professor tem da sua profissão perante as realidades sociais. Quanto mais pensamento crítico por parte do professor, mais se fortalece a identidade profissional docente.

Outro ponto a ser mencionado quanto a formação identitária do professor é a busca contínua do profissional ideal, que pode ser definido como o “profissional modelo”, o “profissional padrão”.

O professor, que ama sua profissão, que almeja alcançar um alto grau de profissionalização, se preocupa em construir sua identidade como um professor profissional qualificado, reconhecido pelos seus pares, gestores, estudantes e pais como um “profissional exemplar”, demonstrando ter uma postura profissional correta.

Os tempos modernos exigem do professor uma nova identidade profissional, um novo perfil docente, com as seguintes características. Verifica-se, portanto, a importância do professor em acompanhar as mudanças e as evoluções



ocasionadas pelo tempo, assim como acompanhar as novas exigências de identidade profissional docente.

A identidade profissional docente é uma identidade social apoiada nos conceitos, nas práticas e nos saberes profissionais, que provém da prática do exercício profissional, especificamente do exercício da docência. Dessa forma, formação continuada docente é o lugar onde a constituição da identidade profissional do professor acontece e se consolida; é um momento em que o professor tem a oportunidade de aprender a ser, a conviver na coletividade e a estar na profissão. Na formação continuada, o professor desenvolve sua autoconsciência sobre sua identidade profissional e tem a oportunidade de refletir sobre suas ações e decisões no campo profissional da docência e nas relações sociais.

A CONTRIBUIÇÃO DA FORMAÇÃO CONTINUADA NA CONSTRUÇÃO DE COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS

Competência é o ato de mobilizar recursos cognitivos par tentar resolver um determinado problema com excelência.

Como explicam Zabala e Arnau (2010, p. 27), [...] a competência consistirá na intervenção eficaz nos diferentes âmbitos da vida, mediante ações nas quais são mobilizados, ao mesmo tempo e de maneira inter-relacionada, componentes atitudinais, procedimentais e conceituais.”

Já Perrenoud (1999, p. 7) define competência “[...] como sendo uma capacidade de agir eficazmente em um determinado tipo de situação, apoiada em conhecimentos, mas sem limitar-se a eles.” Ou seja, é saber agir no enfrentamento de um problema, no momento certo, mobilizando recursos cognitivos adequados para a solução do problema.

Mobilizar recursos cognitivos significa mobilizar conhecimentos, que são articulados com a competência para que a competência possa ser contextualizada em uma situação problema. Como enfatiza Perrenoud (1999, p. 22):

Construir competência significa aprender a identificar e a encontrar os conhecimentos pertinentes [ao contexto da situação problema].” Portanto, para colocar em prática uma competência é necessário “[...] implementar verdadeiros esquemas de mobilização dos conhecimentos (PERRENOUD, 1999, p. 23).



Mobilização de conhecimentos significativos para o desenvolvimento de uma competência é acionar esquemas mentais, “[...] que são estruturas que usamos para organizar nossos conhecimentos em torno de temas ou tópicos” (MENTEFIT, 2017, s.p.).

Portanto, para aplicar uma competência no enfrentamento de um problema, uma pessoa necessita orquestrar alguns esquemas mentais, para que conhecimentos específicos possam ser mobilizados no momento da tentativa de solução de um determinado problema.

Para melhor explicar a interrelação entre esquema e competência, Perrenoud (1999, p. 24) esclarece que:

Um esquema é uma *totalidade constituída*, que sustenta uma ação ou operação única, enquanto uma competência com uma certa complexidade envolve diversos esquemas de percepção, pensamento, avaliação e ação, que suportam inferências, antecipações analógicas, generalizações, apreciação de probabilidades, estabelecimento de um diagnóstico a partir de um conjunto de índices, busca da [sic] informações pertinentes, formação de uma decisão, etc. (Grifo do autor).

Para exemplificar essa interrelação entre esquema e competência, Perrenoud (1999, p. 24) relata que:

No futebol, a competência do centroavante que imobiliza um contra-ataque está em desmarcar-se e também em pedir para que lhe passem a bola, em antecipar os movimentos da defesa, em ter cuidado com o impedimento, em ver a posição dos parceiros, em observar a atitude do goleiro adversário, em avaliar a distância até o gol, em imaginar uma estratégia para passar pela defesa, em localizar o árbitro, etc. Outros tantos esquemas podem ser trabalhados separadamente, no treino, mas um ataque eficaz dependerá da sua orquestração.

A formação de uma competência decorre de constantes raciocínios, pensamentos, lógicas, critérios, juízos, ensaios, erros, observações, reflexões, etc. Trata-se de uma mobilização de estruturas mentais complexas internalizadas. O exercício contínuo de desenvolvimento de competências conduz a automatização dessas competências, tornando-se uma prática inconsciente. Prática inconsciente trata-se da repetição de uma atividade, para que se possa haver a internalização dessa prática e, conseqüentemente, sua automatização.

Dessa forma, a competência passa ser uma ação classificada como saber fazer, que envolve saberes técnicos, habilidades e atitudes já internalizados e



automatizados, para que no momento correto, possam ser mobilizados e aplicados na solução de uma situação-problema, dificuldade, adversidade, contra-tempo, etc.

Na prática, uma pessoa demonstra sua competência quando:

- domina, com muita rapidez e segurança, as situações mais comuns, por ter à suas disposições esquemas complexos que podem entrar imediata e automaticamente uma ação, sem vacilação ou reflexão real;
- é capaz de, com um esforço razoável de reflexão, e diferenciar *rapidamente* seus esquemas de ação e seus conhecimentos para enfrentar situações inéditas (BASTIEN, 1997 apud PERRENOUD, 1999, p. 26, grifo do autor).

Assim, a competência está atrelada a ações reflexivas, que são acionadas para tomada de decisões, com o intuito de resolver uma situação-problema da melhor forma possível.

Contudo, a competência também está associada à capacidade de alguém executar uma determinada tarefa com excelência no ambiente de trabalho. Esta capacidade é chamada de competência profissional. Esta competência profissional ocorre durante a prática profissional do docente, em cenários complexos, envolvendo problemas que necessitam a mobilização de saberes internalizados (recursos cognitivos) para que se possa haver a resolução do problema.

Para Libâneo (2004) as competências profissionais são capacidades, habilidades e atitudes relativas ao conhecimento teóricos e práticos demandados para o exercício profissional, que permitem que o docente exerça sua profissão apropriadamente.

À vista disso, a formação continuada docente é uma ferramenta muito importante, que contribui para o desenvolvimento de competências para o ofício de professor, ao oportunizar projetos de treinamentos que possibilitem que o professor aperfeiçoe os seus saberes necessários à docência, como os saberes didáticos, pedagógicos e experienciais, que sempre precisam ser mobilizados para a solução dos problemas escolares diários.

As competências que devem fazer parte do profissionalismo do docente e precisam ser construídas ao longo da sua vida profissional e no próprio ambiente de trabalho. Por isso da necessidade de se haver programas de formação continuada para o docente.



Outras competências importantes que agregam valores ao profissionalismo do docente são as competências comportamentais, que são essenciais não só para sua vida laboral, como também para sua vida pessoal.

As competências comportamentais também podem ser desenvolvidas ou aperfeiçoadas com o apoio de projetos de formação continuada. As competências comportamentais são essenciais para que o docente consiga se engajar na sua função docente, assim como no meio social, melhorando o seu convívio e sua relação com os estudantes, pais, colegas de trabalho, gestores da escola; enfim, com as pessoas. O comportamento e as atitudes do professor precisam estar adequados ao meio que ele atua; é uma questão de ética.

Para completar as competências necessárias ao ofício de professor, Perrenoud (2000) destaca dez grandes famílias de competências para ensinar e suas competências específicas, que são referências para orientar os programas de formação continuada docente. O quadro 1 estabelece os dez domínios de competências necessárias na formação continuada de professores.

Quadro 1. Dez domínios de competências para formação continuada docente

Competências de referência	Competências mais específicas a trabalhar em formação contínua (exemplos)
1. Organizar e dirigir situações de aprendizagem.	• Conhecer, para determinada disciplina, os conteúdos a serem ensinados e sua tradução em objetivos de aprendizagem. • Trabalhar a partir das representações dos alunos. • Trabalhar a partir dos erros e dos obstáculos à aprendizagem. • Construir e planejar dispositivos e sequências didáticas. • Envolver os alunos em atividades de pesquisa, em projetos de conhecimento.
2. Administrar a progressão das aprendizagens.	• Conceber e administrar situações-problema ajustadas ao nível e às possibilidades dos alunos. • Adquirir uma visão longitudinal dos objetivos do ensino. • Estabelecer laços com as teorias subjacentes às atividades de aprendizagem. • Observar e avaliar os alunos em situações de aprendizagem, de acordo com uma abordagem formativa. • Fazer balanços periódicos de competências e tomar decisões de progressão.
3. Conceber e fazer evoluir os dispositivos de diferenciação.	• Administrar a heterogeneidade no âmbito de uma turma. • Abrir, ampliar a gestão de classe para um espaço mais vasto.



	- Fornecer apoio integrado, trabalhar com alunos portadores de grandes dificuldades. - Desenvolver a cooperação entre os alunos e certas formas simples de ensino mútuo.
4. Envolver os alunos em suas aprendizagens e em seu trabalho.	- Suscitar o desejo de aprender, explicitar a relação com o saber, o sentido do trabalho escolar e desenvolver na criança a capacidade de auto-avaliação [sic]. - Instituir um conselho de alunos e negociar com eles diversos tipos de regras e de contratos. - Oferecer atividades opcionais de formação, <i>à la carte</i>. - Favorecer a definição de um projeto pessoal do aluno.
5. Trabalhar em equipe.	- Elaborar um projeto em equipe, representações comuns. - Dirigir um grupo de trabalho, conduzir reuniões. - Formar e renovar uma equipe pedagógica. - Enfrentar e analisar em conjunto situações complexas, práticas e problemas profissionais. - Administrar crises ou conflitos interpessoais.
6. Participar da administração da escola.	- Elaborar, negociar um projeto da instituição. - Administrar os recursos da escola. - Coordenar, dirigir uma escola com todos os seus parceiros (serviços para escolares, bairro, associações de pais, professores de língua e cultura de origem). - Organizar e fazer evoluir, no âmbito da escola, a participação dos alunos.
7. Informar e envolver os pais.	- Dirigir reuniões de informação e de debate. - Fazer entrevistas. - Envolver os pais na construção dos saberes.
8. Utilizar novas tecnologias.	- Utilizar editores de texto. - Explorar as potencialidades didáticas dos programas em relação aos objetivos do ensino. - Comunicar-se à distância por meio da telemática. - Utilizar as ferramentas multimídia no ensino.
9. Enfrentar os deveres e os dilemas éticos da profissão.	- Prevenir a violência na escola e fora dela. - Lutar contra os preconceitos e as discriminações sexuais, étnicas e sociais. - Participar da criação de regras de vida comum referentes à disciplina na escola, às sanções e à apreciação da conduta. - Analisar a relação pedagógica, a autoridade e a comunicação em aula. - Desenvolver o senso de responsabilidade, a solidariedade e o sentimento de justiça.
10. Administrar sua própria formação contínua.	- Saber explicitar as próprias práticas. - Estabelecer seu próprio balanço de competências e seu programa pessoal de formação contínua. - Negociar um projeto de formação comum com os colegas (equipe, escola, rede). - Envolver-se em tarefas em escala de uma ordem de ensino ou do sistema educativo. - Acolher a formação dos colegas e participar dela.

Fonte: Adaptado de Perrenoud (2000, p. 20-21, grifos do autor).



Observa-se que apesar desses dez domínios de competências para formação continuada docente tenham sido publicados por Perrenoud (2000), eles são aplicáveis e necessários aos tempos atuais. São competências que não indicam que irão entrar em desuso, mesmo tendo 18 anos de elaboradas.

Entre os dez domínios de competências, pode-se observar que a décima competência é um alerta para os docentes se preocuparem com sua formação continuada. Esta competência atenta para que o docente seja agente da sua própria formação continuada, pois para Perrenoud (2000, p. 155), esta competência “[...] condiciona a atualização e o desenvolvimento de todas as outras. [...] Deve, no mínimo, ser *conservada* por seu exercício regular.” (Grifo do autor).

Em outras palavras, a preservação das outras nove competências ou qualquer outra competência não incluída no quadro dos dez domínios de competências de Perrenoud (2000), dependem da determinação dos docentes em se atualizarem constantemente; assim como, de iniciativas por parte dos dirigentes das escolas particulares e de políticas públicas voltadas para projetos de formação continuada docente.

Complementando a relação dos dez domínios de competências, Libâneo (2004) ressalta doze qualidades e capacidades necessárias à formação profissional de professores. São elas:

1. É especialista no conteúdo que ensina e nos processos investigativos da matéria, e é portador de uma razoável cultura geral;
2. Sabe associar a aquisição de conceitos científicos ao desenvolvimento dos processos de pensamento;
3. Domina razoavelmente métodos e procedimentos de ensino, com destaque a procedimentos de pesquisa e a exercícios do pensar centrados em problemas;
4. Conhece o mundo do trabalho e os requisitos atuais de exercício profissional;
5. Desenvolve visão crítica em relação aos conteúdos da matéria (contextualização) e ao seu papel social enquanto intelectual;
6. Sabe lidar com as tecnologias da informação e comunicação, tanto no que se refere aos conteúdos quanto ao seu manejo;
7. Conhece e sabe aplicar modalidades e instrumentos de avaliação da organização escolar e da aprendizagem;
8. Sabe lidar com as várias formas culturais que perpassam a escola e a sala de aula, e com a diversidade social e cultural, para conhecer melhor a prática do aluno e sua relação com o saber;
9. Sabe articular, na atividade docente, as dimensões cognitiva, social, cultural e afetiva, visando ajudar os alunos a construírem sua subjetividade;
10. Domina procedimentos de trabalho interativo e desenvolve capacidade



comunicativa (comunicar-se e relacionar-se com as pessoas, assumir a aula como um processo comunicacional);

11. É capaz de participar de forma produtiva de um grupo de trabalho ou de discussão, bem como atuar em equipe em atividades de pesquisa, interdisciplinares e organizativas;
12. Ajuda os alunos a pensar e agir em relação a valores e atitudes. (LIBÂNEO, 2004, p. 79).

Essas capacidades do professor, que contribuem com a competência saber ensinar, são também desenvolvidas ou aperfeiçoadas através de projetos de formação continuada docente.

Libâneo (2004) ainda relata sobre outras competências importantes para a melhoria do profissionalismo do professor; competências essas que auxiliam o professor a participar da organização e gestão da escola, e que podem ser trabalhadas durante os treinamentos de formação continuada. Essas competências são:

- a) Desenvolver capacidade de interação e comunicação entre si e com os alunos de modo a saber participar ativamente de um grupo de trabalho ou de discussão, e promover esse tipo de atividade com os alunos.
- b) Desenvolver capacidades e habilidades de liderança.
- c) Compreender os processos envolvidos nas inovações organizativas, pedagógicas e Curriculares.
- d) Aprender a tomar decisões sobre problemas e dilemas da organização escolar, das formas de gestão e da sala de aula.
- e) Conhecer, informar-se, dominar o conteúdo da discussão para ser um participante atuante e crítico.
- f) Saber elaborar planos e projetos de ação.
- g) Aprender métodos e procedimentos de pesquisa.
- h) Familiarizar-se com modalidades e instrumentos de avaliação do sistema, da organização escolar e da aprendizagem escolar. (LIBÂNEO, 2004, p. 81).

E como explica o Parecer CNE/CP Nº 9/2001, do Conselho Nacional de Educação (CNE), órgão atrelado ao MEC, homologado no dia 17/01/2002 e publicado no Diário Oficial da União de 18/01/2002, Seção 1, p. 31:

Não basta a um profissional ter conhecimentos sobre seu trabalho. É fundamental que saiba mobilizar esses conhecimentos, transformando-os em ação. Atuar com profissionalismo exige do professor, não só o domínio dos conhecimentos específicos em torno dos quais deverá agir, mas, também, compreensão das questões envolvidas em seu trabalho, sua identificação e resolução, autonomia para tomar decisões, responsabilidade pelas opções feitas. Requer ainda, que o professor saiba avaliar criticamente a própria atuação e o contexto em que atua e que saiba, também, interagir cooperativamente com a



comunidade profissional a que pertence e com a sociedade (BRASIL, 2001, p. 29).

Sendo assim, investir em formação continuada docente possibilita que o professor conheça e se adeque à visão, expectativa, política e cultura do sistema educacional do município, do estado, do país e da própria escola, sendo particular ou pública. Portanto, os projetos de formação continuada docente, bem elaborados e conduzidos, contribuem para o desenvolvimento da qualidade do trabalho pedagógico do professor, no qual estão inseridos a ética, os saberes didáticos, os saberes teóricos, as competências pedagógicas, o conhecimento experiencial, as dimensões culturais, sociais e políticas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os atuais programas de formação inicial de professores, destinatários das prescrições políticas das mudanças educacionais, continuam a ingressar em alunos com um conjunto de anos de experiência como alunos das escolas reformadas com as atuais políticas educacionais.

Neste quadro de mudanças e reformas políticas na educação, formação e desenvolvimento profissional dos professores, surge a necessidade de explorar, na formação inicial dos professores, os conteúdos identitários que os alunos de pedagogia estão a construir e, de uma forma especial, os referenciais teóricos que os estão a informar. Isso porque o estudo da identidade profissional dos professores requer atenção centrada nos presentes, entendidos como o espaço em que estão ocorrendo mudanças educacionais e transformações das normas culturais e profissionais.

Com essas experiências, os estudantes de pedagogia formarão a base de seu desenvolvimento profissional durante a formação inicial de professores. Estudos nesse sentido têm indicado que os formadores de professores, por sua vez, como sujeitos dos processos de mudança e reforma educacional, também influenciarão as representações que os pedagogos construirão da profissão docente. Este será o ponto de partida da percepção que os professores em formação terão sobre o ensino e o que significa ser um bom professor no futuro.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Referenciais para o Exame Nacional de Ingresso na Carreira Docente Documento para Consulta Pública**. 2011. Disponível em: http://consultaexamedocente.inep.gov.br/publico/download/Referenciais_para_o_Exame_Nacional_Ée_Ingresso_na_Carreira_Docente.pdf. Acesso em: 16 set. 2018.

GOMES, Marineide de Oliveira. **Formação de professores na educação infantil**. São Paulo: Cortez, 2009. 237 p.

LIBÂNEO, Carlos José. A identidade profissional dos profissional dos professores e o desenvolvimento de competências. *In*: _____. **Organização e gestão escolar: teoria e prática**. 5. ed. São Paulo: Alternativa, 2004. cap. 4, p. 73-81.

MENTEFIT. **Esquemas mentais e o seu comportamento social**. 2017. Disponível em: <http://institutomentefit.org/2017/11/01/esquemas-mentais/>. Acesso em: 19 ago. 2018.

PERRENOUD, Philippe. **Construir as competências desde a escola**. Porto Alegre: Artmed, 1999. 90 p.

PIMENTA, Selma Garrido; ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos. **Docência no ensino superior**. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2014.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e construção da identidade profissional docente. *In*: _____. **Estágio e docência**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2011. cap. 2, p. 61-79.

ZABALA, Antoni; ARNAU, Laia. A atuação eficiente das competências em um determinado contexto. *In*: _____. **Como aprender e ensinar competências**. Porto Alegre: Artmed, 2010. cap. 2, p. 27-43.